

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

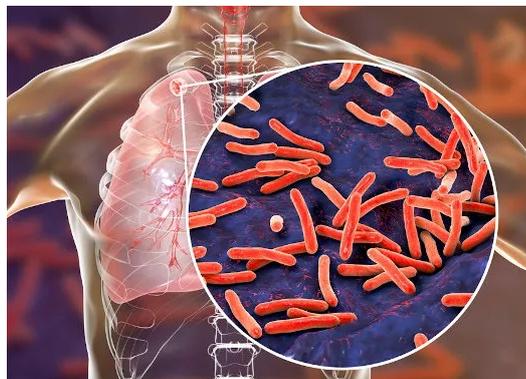


**1º SEMESTRE
2023**

INTRODUÇÃO

A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa tipificada como um importante problema de saúde pública em âmbito global, causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, popularmente conhecida como bacilo de Koch. A doença representa um grave problema de saúde que persiste ao longo do tempo, responsável por impactar os serviços de saúde e as condições clínicas dos pacientes. Ações para diagnóstico precoce é essencial para o controle e redução da disseminação deste agravo (BRASIL, 2021; BRASIL, 2019).

A doença é caracterizada pelo acometimento do sistema respiratório, prioritariamente das estruturas envolvendo os pulmões, mas também pode afetar outros órgãos e/ou sistemas.



Dados epidemiológicos apontam a ocorrência de aproximadamente dez milhões de pessoas infectadas no ano de 2019, sendo responsáveis por 1,2 milhão óbitos. No Brasil, o coeficiente de incidência em 2020 foi de 31,6 casos por 100 mil habitantes, sendo registrados 66.819 casos novos de TB (BRASIL, 2021).

As políticas institucionais, um sistema de apoio com fluxos direcionados e o papel do profissional de saúde, juntamente com a vigilância epidemiológica são fatores que possibilitam o controle e o manejo adequado, bem como o diagnóstico precoce e medidas para reduzir sua disseminação (SILVA; MIGLIORI; MELLO, 2019).

Outro fator primordial é a condução adequada no tratamento e com isso, a atenção para as manifestações clínicas precoce, as orientações ao paciente, pois o tratamento da tuberculose requer uma maior atenção do profissional e do paciente, devido a particularidade da terapêutica (SILVA; MIGLIORI; MELLO, 2019).

As instituições hospitalares adotam boas práticas em saúde, visando intervir na cadeia de transmissão, especialmente relacionadas à busca ativa de doenças de notificação compulsória. A busca ativa relacionada à tuberculose compreende uma atividade realizada de forma sistemática e contínua para detectar sintomáticos respiratórios persistentes, iniciar o tratamento, interromper a cadeia de transmissão e reduzir a incidência da doença (BRASIL, 2018).

OBJETIVO GERAL

Analisar os dados epidemiológicos da tuberculose do primeiro trimestre de 2023 comparando com as informações obtidas por meio do consolidado das notificações do ano de 2019 a 2022 notificados no Hospital Estadual Drº Alberto Rassi – HGG.

MÉTODO

Trata-se de uma análise descritiva das notificações de tuberculose, realizada pelo Núcleo de Vigilância Epidemiológica do Hospital Estadual Drº Alberto Rassi – HGG, durante o período de janeiro a março de 2023. Os dados do primeiro trimestre de 2023 serão comparados com as informações obtidas por meio do consolidado das notificações durante o período de 2019 a 2022.

As notificações são realizadas através da confirmação laboratorial realizada por busca ativa pelo Núcleo de Vigilância Epidemiológica por meio da análise de prontuário eletrônico e/ou passivamente pelos profissionais de saúde da Instituição que prestam atendimento ambulatorial e/ou assistencial aos pacientes.

As notificações de tuberculose após o preenchimento da ficha são enviadas para o Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (CIEVS), sendo este responsável pela digitação no Sistema de Informação do Agravo.

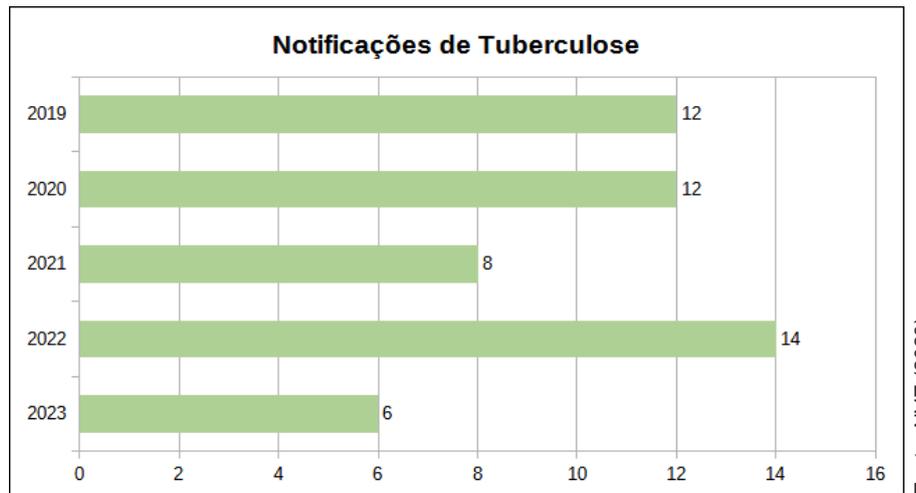
Todos os casos de tuberculose identificados na unidade foram notificados conforme Portaria de Nº 217/2023 do Ministério da Saúde. O Núcleo de Vigilância Epidemiológica da instituição foi responsável pela consolidação das notificações, investigações, conclusões e digitação dos casos.

Por se tratar de dados de domínio público, esta análise dispensa a apreciação e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa conforme disposto na Resolução 510/2016.

RESULTADOS / DISCUSSÃO

O Núcleo de Vigilância Epidemiológica (NVE) registrou a ocorrência de 46 casos de tuberculose durante o período de 2019 a 2022. A maior incidência ficou concentrada no ano de 2022 com 04 casos notificados. Foi possível observar um aumento do número de casos da doença em 2023 em relação ao mesmo período do ano anterior, sendo registrado dois casos de infecção latente da Tuberculose (ILT) na Instituição. Na figura 1 é possível observar os casos de tuberculose notificados durante o recorte temporal supracitado.

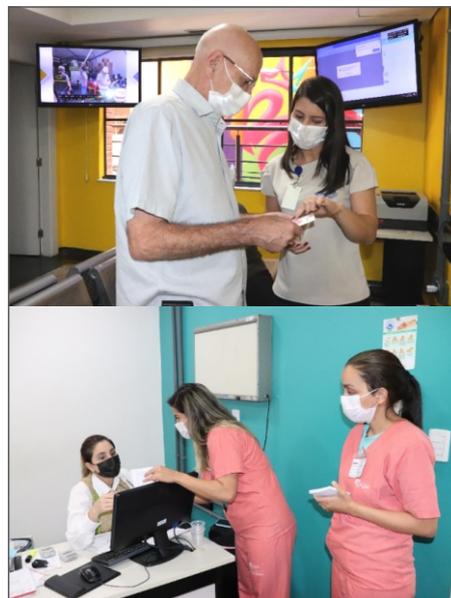
Figura 1: Distribuição das Notificações de Tuberculose, no período de 2019 a 2022. Os dados processados pelo NVE permitem ter um panorama das Doenças identificadas no HGG e sua frequência. Neste caso, a tuberculose mantém-se com uma frequência de 12 casos nos anos de 2019 e 2020, reduzindo no ano seguinte a 8 casos.



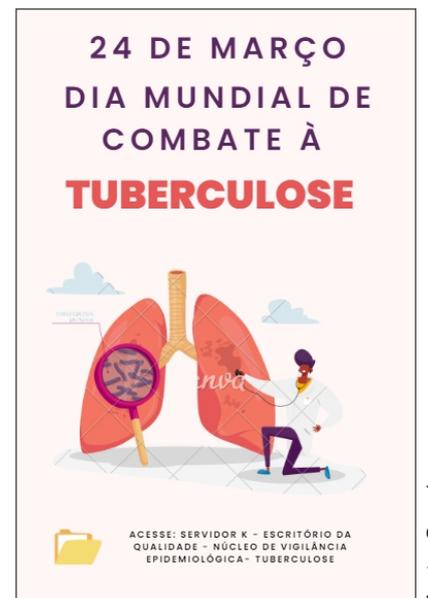
Fonte: NVE (2023)

Em 2022 obtivemos um aumento (14 casos) na frequência da tuberculose, tendência que se manteve constante no primeiro trimestre de 2023 (6 casos). Uma particularidade apresentada é o surgimento de casos de ILTB no início do primeiro trimestre de 2023, fator que corroborou para realização de educação em saúde pelo NVE nos ambulatórios da Instituição aos profissionais, visando a sensibilização quanto a importância da identificação e notificação dos casos de Tuberculose a fim de que medidas preventivas sejam instituídas aos pacientes.

Figuras 2: Campanha em alusão ao dia mundial de combate à tuberculose realizada no ambulatório.

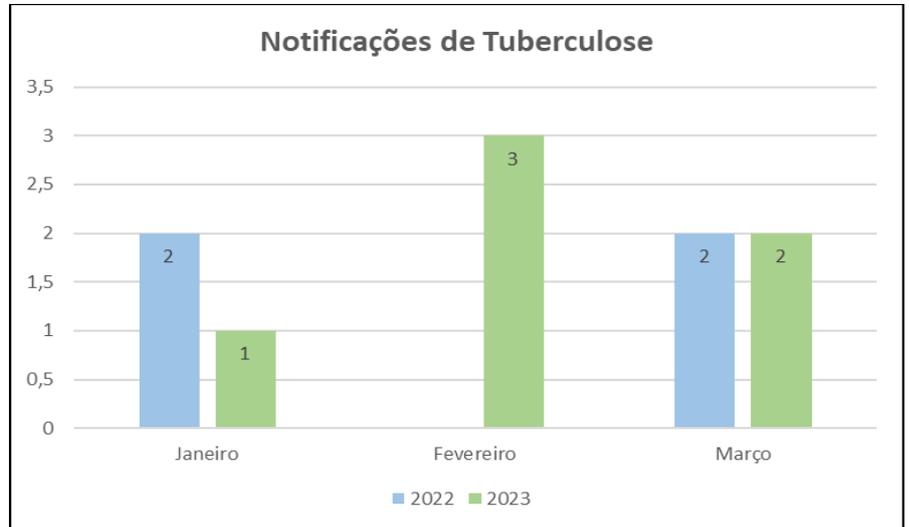


Fonte: HGG/2023



Fonte: Google

Figura 3: Distribuição das notificações de tuberculose do primeiro trimestre do ano de 2022 e 2023. Assevera-se que medidas preventivas e promotoras de saúde são imprescindíveis para intensificar as ações no controle da tuberculose. O panorama epidemiológico da doença permite estabelecer as ações prioritárias que devem ser tomadas para redução da mesma e assegurar que sua disseminação no ambiente hospitalar seja atenuada.



Fonte: NVE (2023)

CONCLUSÃO

O Núcleo de vigilância epidemiológica tem trabalhado de forma ativa na detecção, investigação e conclusão dos casos de tuberculose. A disseminação de informação e capacitação aos profissionais de saúde para a notificação bem como para o diagnóstico precoce e medidas de controle tem demonstrado resultados efetivos. No entanto, os casos de Infecção Latente da Tuberculose (ILTb) carecem de informações precisas devido ao aparecimento de 2 casos no mês de março de 2023.

Por meio deste Boletim obtivemos uma visão detalhada dos casos de tuberculose conclui-se que a atuação do Núcleo da Vigilância Epidemiológica juntamente com a Equipe Multiprofissional do HGG é de fundamental relevância, pois ratifica que as ações e a atuação profissional estão sendo efetivas na prevenção, diagnóstico e controle da Tuberculose.

REFERÊNCIA

- BRASIL. PORTARIA GM/MS Nº 217, DE 1º DE MARÇO DE 2023. Altera o Anexo 1 do Anexo V à Portaria de Consolidação GM/MS nº 4, de 28 de setembro de 2017. Brasília, DF, 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico. Guia rápido para profissionais de saúde Tuberculose | 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2021/boletim-tuberculose-2021_24.03#:~:text=Em%202020%2C%20o%20Brasil%20registrou,%C3%B3bitos%20por%20100%20mil%20habitantes. Acesso em: 11 de abr. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil, 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Recomendações para o Controle da tuberculose no Brasil. Brasília, 2018.
- SILVA, D.R; MIGLIORI, G.B; MELLO, F.C.Q. Série tuberculose 2019. J Bras Pneumol. v. 45, n. 2, p.e20190064, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/NW9j5YKtZzGTF7XPpYSksxg/?lang=pt> Acesso em: 11 abr. 2023.

Sumaya Gomes dos Santos
Responsável pelo Núcleo de
Vigilância Epidemiológica

Isabela Cristina da Silva
Mikaele Gomes de Brito
Residentes de enfermagem
responsáveis pela elaboração do boletim

José Cláudio Romero
Superintendente / Idtech